



Rádio e Política na Espanha nos anos de 1920 e 1930:

ascensão e queda da Segunda República¹

Antonio Adami – UNIP²

Resumo

Este artigo trata da presença e importância do rádio na Espanha dos anos de 1920 e 1930. O rádio espanhol nasce no governo ditatorial de Primo de Rivera (1923-1930) e é extremamente importante para o que podemos chamar de “período de transição”, na ditadura de Dámaso Berenguer y Fusté (1930) e Juan Bautista Aznar-Cabañas (1931). Este meio de comunicação se consolida na Segunda República Espanhola (1931-1935) e chega na Guerra Civil (1936-1939) como instrumento essencial de propaganda de guerra, para ambos os lados, mas principalmente utilizado pelos líderes golpistas, com tecnologia e profissionais de propaganda do Terceiro Reich. A Guerra teve início com o líder golpista General Franco (comandando as tropas no Marrocos), Emilio Mola (comandando as tropas do norte da Espanha), Joaquin Manuel Fanjul (tropas de Madrid), Manuel Goded (tropas da Catalunya) e Queipo de Llano (sul).

Palavras-Chave: EAJ-1 Radio Barcelona; EAJ-6 Radio Ibérica; EAJ-15 Ràdio Associació de Catalunya; História dos meios; Guerra Civil Espanhola.

As precursoras EAJ-1 Radio Barcelona/EAJ-6 Rádio Ibérica/ EAJ-15 Ràdio Associació de Catalunya e o processo político na Espanha nos anos de 1920 e 1930

A Guerra Civil Espanhola tem início em 17 de julho de 1936 e termina em 1º de abril de 1939, “dia da mentira”. Entretanto, há toda uma situação política com um papel essencial do rádio, que antecede a eclosão desta sangrenta e fratricida guerra. O recorte histórico onde se encontra o nascimento do rádio na Espanha e da Radio Barcelona e Ibérica, particularmente, coincide com a ascensão da ditadura de Primo de Rivera, período que compreende desde o Golpe de Estado do Capitão-General Miguel Primo de Rivera, em 13 de setembro de 1923, até 28 de janeiro de 1930, quando da sua substituição pela chamada Dictablanda, governo do general Dámaso Berenguer. A Dictablanda (1930-1931) é o período que compreende o final da ditadura de Primo de Rivera (1923-1930) e a chegada da Segunda República ao poder (1931-1935). É na

¹ Trabalho apresentado ao GP de Rádio e Mídias Sonoras no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² ANTONIO ADAMI é pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNIP e participa do Grupo “Mídia, Cultura e Memória”, cadastrado junto ao CNPq. É capacitador em Rádio e TV para a África Portuguesa, Brasil e Timor Leste na DEUTSCHE-WELLE - Bonn-Alemanha. Endereço: antonioadami@uol.com.br



verdade um governo de transição, quando o General Dámaso Berenguer substitui o General Primo de Rivera. Berenguer governa por decretos tentando ser um pacificador do povo espanhol, mas não podemos nos esquecer que se trata de um período extremamente difícil para grande parte do mundo: Alemanha, Holanda, Austrália, França, Itália, Reino Unido e, especialmente, o Canadá, sofreram com o *crash* da bolsa americana. O período também coincide com o fim da Primeira Guerra Mundial e, no geral, os países europeus encontravam-se devastados, com a economia enfraquecida e com forte retração de consumo, que abalou a economia mundial. A quebra da bolsa de New York (1929) gerou grandes revoltas sociais e profundas mudanças na ordem econômica. Considerando estes, entre outros fatores internos da Espanha, apesar da aparente civilidade na transição, na denominada *dictablanda*, Berenguer executou em um ano mais sentenças de morte por motivos políticos do que todo o período de ditadura de Rivera.

Enquanto a cena política se constrói na Espanha, por outro lado também a radiofusão em 1923 ensaia os primeiros passos, juntamente com os EUA, Alemanha, França, Itália, Rússia etc. Na América Latina também o rádio começava sua trajetória, principalmente no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, México e Costa Rica. Na Espanha porém, os governos de Dámaso Berenguer e de Juan Bautista Aznar-Cabañas, não fazem outra coisa a não ser aumentar a decadência e o descontentamento popular em suas administrações. Depois do fracasso da *Dictablanda*, o rei Alfonso XIII tenta devolver o esfacelado regime monárquico à constitucionalidade, para tal, convoca eleições municipais para 12 de abril de 1931, mas sentindo a falta do apoio popular nas cidades, e já com receio de uma revolução eminente, exila-se na França em 14 de abril de 1931, ocasionando assim a retirada dos Bourbons do poder.

Ao contrário do golpe de 18 de julho de 1936, articulado pelo general Franco, Primo de Rivera não utiliza o rádio como meio massivo e de comunicação rápida e fácil com a população, inclusive porque o momento histórico do rádio era outro, o meio está começando a se estruturar com programação regular e começando também a formar os primeiros quadros profissionais. Além disso, não se compreende naquele momento ainda a força do meio para comunicação com as massas. Entretanto o nascimento do rádio na Espanha tem um vínculo estreito com o golpe de Rivera, pois consumado este em setembro de 1923, imediatamente dois projetos para instalação de rádios são

apresentados ao Estado: Radio Ibérica, que no próprio mês de setembro é anunciada em Madrid, já com programação regular, e Radio Barcelona, que se instalaria definitivamente em 1924.

La organización de las emisiones Rádio - Barcelona

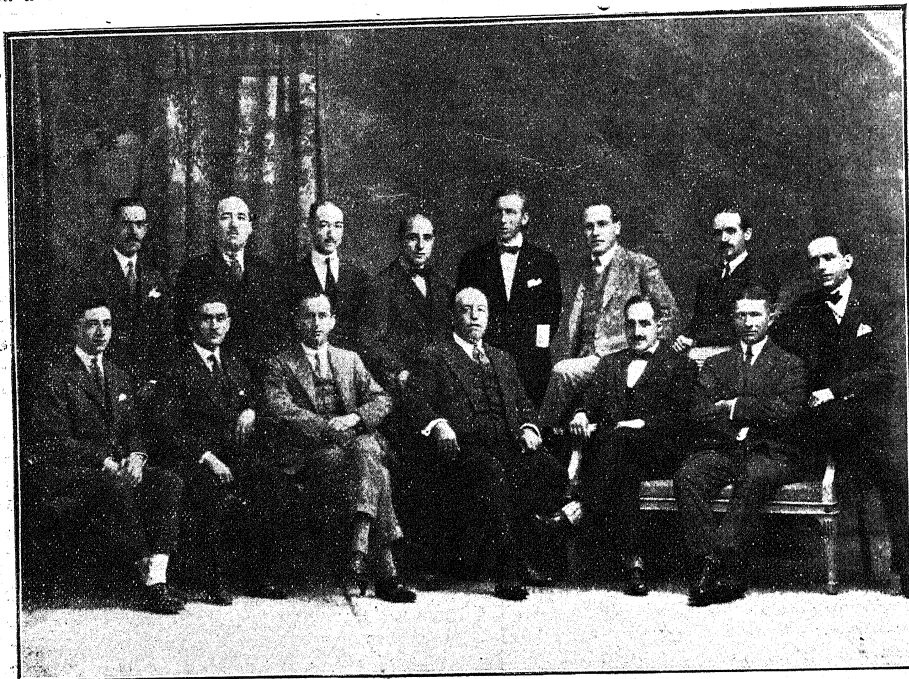
Iniciada por la revista barcelonesa de radiocomunicación "Radiosola", se reunieron en noviembre del año último todas aquellas personas interesadas en que en Barcelona se instalara una estación de radiodifusión. La mayoría consideraron imposible realizar tal empresa, pero un grupo reducido de entusiastas fundaron la Asociación Nacional de Radiodifusión, entidad de carácter cultural y sin comercial alguno, creada solamente para dotar al N.E. de España de una emisora de radiodifusión.

Previo un viaje de estudio del presidente por las principales naciones europeas para estudiar la organización de las emisoras de aquellos países, vióse a la triste consecuencia que el coste y funcionamiento de una estación era inabordable para la naciente entidad. Como que el grupo de 13 socios obraban con alteza de miras y no con fines particulares ni comerciales, pusieron todo su entusiasmo para que fuera una realidad lo que tanto anhelaban, y claro está, no se tardó mucho tiempo en que después de mil gestiones cerca de las casas suministradoras de aparatos transmisores, se llegara a un acuerdo favorable con una de ellas, so-

cio de la entidad, no sin que antes avalaran todos los socios con su firma y responsabilidad el importante contrato. Este se efectuó con la S. A. Teléfonos Bell, concesionaria en España de la universalmente conocida norteamericana Internacional Western Electric Company y suministradora de más de 50 estaciones.

Hecha la petición para la instalación de la estación a la Dirección General de Comunicaciones, ésta concedió el permiso por primera vez para funcionar como a estación radiodifusora, cabiéndonos la satisfacción de ser nuestra ciudad la primera de España que posee una emisora oficial para radiodifusión, como así lo acreditan las iniciales o indicativo E. A. J. 1 que se ha señalado.

Enorme trabajo ha costado a este puñado de hombres de buena voluntad el crear la organización que denominaremos "Emisiones Radio-Barcelona", pues sin capital ninguno, sólo contando con la responsabilidad individual de cada uno de los socios, se ha llegado a instalar el conjunto de la estación, cuya cantidad se eleva a muchas docenas de miles de pesetas y se han salvado dificultades de todo género, incluso intereses bastardos que desea-



Los socios fundadores de la «Asociación Nacional Radiodifusión» a cuyo esfuerzo moral y material se debe el desenvolvimiento del Broadcasting en el N. E. de España



A ditadura de Rivera é alinhada a grandes grupos empresariais e aliada a grupos internacionais de radiodifusão pelo controle absoluto do mercado radiofônico. Apesar da postura arbitrária do regime comandado por Primo de Rivera, o governo ditatorial, que dura sete anos, proporciona sólida estrutura financeira e alavanca a radiodifusão com melhor e maior qualidade de programação e audiência crescentes. Por trás desta máscara de modernidade há sempre a ruptura institucional, como escreve Payne (2000, p. 233):

Aunque la dictadura de Primo de Rivera fue, en algunos aspectos, uno de los regímenes autoritarios más moderados del mundo moderno, constituyó un precedente muy importante por ser la primera ruptura total con un gobierno parlamentario en cerca de cien años. Bajo Primo de Rivera se desarrolló un nacionalismo autoritario moderno, más articulado que cualquiera de las teorías precedentes, pero también una nueva política de nacionalismo económico. El propio Franco quedó impresionado por la primera dictadura española, que le serviría tanto de estímulo como de lección, aunque también de necesaria admonición: su fracaso a la hora de hacer perdurar o desarrollar un sistema plenamente formulado, y el deseo irrevocable de dimitir del dictador, constituieron el “error Primo de Rivera” que Franco intentaría evitar”.

Segundo catedrático da Universitat Autònoma de Barcelona Armand Balsebre (2001, p. 37), o responsável e protagonista deste processo é Ricardo Urgoiti, à frente da Unión Radio, que tem praticamente o monopólio da radiodifusão espanhola até 1936, como grande administrador, sempre representando interesses nacionais e estrangeiros, agraciado e protegido pela ditadura. Orgoiti é um nome importantíssimo na história da radiodifusão espanhola e a Unión Radio uma lenda.

A Espanha é um dos primeiros países da Europa a se alinhar diretamente com os gigantes das telecomunicações, o grupo norte-americano RCA (General Electric, juntamente com Westinghouse e AT & T); os britânicos (British Marconi Company); os franceses (Compagnie Générale de Télégraphie Sans Fil) e a poderosa empresa alemã (Telefunken). As quatro empresas da chamada “Conferência de Paris”³ estão presentes na constituição da empresa Unión Radio em Madrid, em novembro de 1924, como sócios proprietários da emissora dirigida por Ricardo Urgoiti, inaugurada em junho de 1925. A partir dali, ampliam o domínio por toda a América Latina, inclusive no Brasil. Para se ter idéia do poder, por exemplo da alemã Telefunken, segundo Balsebre (2001),

³ A “Conferência de Paris” é o nome dado às reuniões realizadas no Hotel Ritz de Paris, em agosto e setembro de 1921, onde estão presentes a RCA, representada pelo seu presidente Owen D. Young; a British Marconi Company, representada pelo seu presidente Godfrey Isaacs; a Compagnie Générale de Télégraphie Sans Fil e a empresa alemã Telefunken, que aliás teve importância estratégica para o Führer, durante o período nazista.



esta empresa é quem, aliada ao Ministro da Propaganda do Terceiro Reich, Joseph Goebbels, ajuda enormemente a propagar o golpe, manipulando o imaginário popular de golpistas para nacionalistas. A Alemanha envia para a Espanha equipamentos de transmissão móvel com tecnologia “de ponta” para os anos de 1930, o que praticamente assegura a ascensão de Franco ao poder. Mas não somente a estrutura de comunicação e profissionais são enviados a Franco, também soldados e aviões dos regimes nazi-fascistas de Adolph Hitler e Benito Amilcare Andrea Mussolini, apóiam os golpistas e ajudam a destruir a resistência republicana e popular.

A primeira rádio a realmente operar na Espanha é a Radio Ibérica, em setembro de 1923, entretanto, a Radio Barcelona é a primeira, em julho de 1924, a ter a licença oficial, com o indicativo de EAJ-1. A Radio Ibérica já existia como uma rádio privada mas de caráter para-oficial, inclusive servindo às forças militares. Sobre o assunto escreve Balsebre (2001, p. 43-44):

“ la emisora Radio Ibérica inicia sus emisiones en sus instalaciones del Paseo del Rey en Madrid, con el visto bueno y tolerancia de la nueva Administración surgida del golpe militar de Primo de Rivera, a pesar de que la “Ley de Radio” de 27 de febrero de 1923, a falta de un reglamento regulador que nunca llegó a aprobarse, hubiera declarado ilegales a todas las emisoras de radioaficionados que hubieran funcionado experimentalmente asta el momento. Los propietarios de Radio Ibérica supieron hacer valer las simpatías políticas con el nuevo régimen y los acuerdos comerciales que desde 1917 tenía la Compañía Ibérica con el Ejército y la Marina, a quienes la Compañía vendía sus equipos transmisores, facilitó que Radio Ibérica se amparase en una denominación de emisora “para-oficial” para considerarse exenta de autorización. El resto de grupos promotores de nuevas emisoras aguardaron a la aprobación del Reglamento de junio de 1924 para registrar la solicitud de una licencia para la explotación legal de una emisora de radio”.

A Radio Ibérica, segundo Sande (2005), apresentaria uma solicitação para licença somente no final de outubro de 1924 e receberia o indicativo de EAJ-6, um dia antes de sua inauguração oficial em 5 de novembro de 1924. Esteve no ar até 1927, quando foi comprada pela Unión Radio e desapareceu. A Radio Barcelona é realmente a primeira oficial e a Radio Ibérica a de número seis. Enfim, o projeto da EAJ-6 só foi possível e tornou-se viável pela iniciativa e interesses na Espanha, das já citadas Compañía Ibérica de Telecomunicación S/A, Radio Ibérica S/A e Sociedade de Radiofusión Española.

Em 1924, por ordem de inauguração e não de oficialização, existem então quatro emissoras já com expressão na Espanha e percebemos que estão bem divididas no país,



em três regiões distintas, o que lhes proporciona uma cobertura nacional. São as seguintes:

EAJ-6 Radio Ibérica (na capital);

EAJ-5 Radio Sevilla (que no início começou a transmitir como Radio Club Sevillano – na região sul);

EAJ-2 Radio España de Madrid; EAJ-1 Radio Barcelona (região nordeste).

Entre julho e outubro de 1925, apenas dois anos após a primeira rádio oficial, estão funcionando com programação regular e emissão de três a cinco horas diárias, quinze estações:

EAJ-1 Radio Barcelona;

EAJ-3 Radio Cádiz;

EAJ-4 Radio Castilla (Madrid);

EAJ-5 Radio Club Sevillano;

EAJ-6 Radio Ibérica (Madrid);

EAJ-7 Unión Radio (Madrid);

EAJ-8 Radio San Sebastián;

EAJ-9 Radio Club Vizcaya (Bilbao);

EAJ-13 Radio Catalana (Barcelona); EAJ-14 Radio Valencia;

EAJ-15 Radio-Española de Madrid;

EAJ-16 Radio Cartagena;

EAJ-17 Radio Sevilla;

EAJ-24 Radio Levante;

EAJ-25 Radio Málaga.



EAJ-1 Radio Barcelona, a pioneira e a Revista Radiosola

Voltando um pouco para o ano de 1923, dois anos antes de todas estas rádios estarem transmitindo com programação regular, vamos tentar entender o percurso da EAJ-1 Radio Barcelona, dada a sua importância. Esta surge a partir da criação da Asociación Nacional de Radiofusión – ANR. Esta Associação é a mais importante reunião de empresários do setor de radiodifusão da Espanha dos anos de 1920 e realiza reuniões de outubro de 1923 até a constituição formal em fevereiro de 1924.

Segundo pesquisa que realizamos no Arxiu Històric de La Ciutat de Barcelona e em entrevista com Armand Balsebre no início de 2009, quem incentiva e promove a Associação são os fundadores da revista Radiosola, a primeira revista sobre radiodifusão da Espanha, tendo sido o primeiro número publicado em setembro de 1923 e o último número 11-12, publicado em julho-agosto de 1924.

Estes fundadores são o engenheiro José Maria Guillén-García Gómez, primeiro diretor da Radio Barcelona e o jornalista Eduardo Solá Guardiola, que, aprovado o estatuto da ANR, obtém em seguida a licença oficial para o início das transmissões da EAJ-1.

García realmente pode ser considerado como o fundador do rádio na Espanha e um dos nomes mais representativos do rádio nos anos de 1920 e 1930. Nascido em Barcelona em 1887, engenheiro industrial e também licenciado em ciências pela Sorbonne, em Paris, antes de fundar a EAJ-1, tem contato com o que há de mais moderno na Europa sobre radiodifusão e, pessoalmente traz a Barcelona todos os aparelhos de que precisaria para fazer funcionar uma emissora. A primeira transmissão foi em 22 de setembro de 1923, claro que o que se ouve é muito pouco, mais ruídos que outra coisa, mas ali estava a primeira transmissão por ondas sonoras da Espanha. Nesta data, segundo Garriga (1998) ocorrem testes no Teatro Grieco de Montjuïc, em Barcelona, com os receptores instalados na explanada Del Recinto Ferial de La Feria Internacional Del Mueble de Montjuïc: um concerto de música clássica que dura toda a tarde e parte da noite. Os testes continuam no dia seguinte, em 23 de setembro, com apresentação oficial da rádio, em um dia que é vésoera do dia oficial da padroeira de Barcelona, Virgen de La Merced

⁴. García é também um dos fundadores da Unión Internacional de Radiodifusión (UIR),

⁴ Segundo a lenda da cidade de Barcelona, a Virgen de La Merced apareceu na noite de 24 de setembro de 1218, ao rei Jaime I, a San Pedro Nolasco e a San Ramón de Peñafort, e pediu para que criassem uma



que em fevereiro de 1950 muda de nome para Unión Europea de Radiodifusión (UER). Esta instituição tem grande destaque na história da radiodifusão européia pois contribuiu na redação do primeiro modelo, denominado “plano de Genebra”, para dividir as frequências em ondas largas e médias na Europa, em 1926.

Eduardo Solá Guardiola, outro pioneiro que inicia o projeto da Radio Barcelona com García, começa como jornalista em 1902, com 22 anos, no diário “El Liberal”. Em 10 de junho funda a primeira revista de cinema mensal, “El mundo cinematográfico”, que em 1917 passa a ser semanal, com uma tiragem em torno de 30 mil exemplares, um sucesso estrondoso para a época. Solá é pioneiro do rádio e um empreendedor e promotor de novos projetos. Logo parte para trabalhar com cinema e praticamente desaparece da Radio Barcelona em 1925, pouco depois da inauguração da emissora.

Balsebre (2001) escreve que o modelo de programação da EAJ-1 é sucesso mas o plano econômico fracassa, pois a elite para a qual é dirigida a programação, não quer pagar, como associados, os altos custos de manutenção e programação da rádio, que então se associa a Unión Radio, de Madrid. A ANR funda então, em dezembro de 1929, uma nova e importante emissora no cenário catalão e espanhol, a Ràdio Associació de Catalunya. Neste momento a Radio Barcelona é a segunda emissora em importância na cadeia da Unión Radio, dirigida em 1929, ainda por Ricardo Urgoiti.

É difícil decifrar como uma emissora eminentemente catalã, a primeira rádio a operar na Espanha, com uma história enraizada na cultura e na política de Barcelona, é vendida para uma grande empresa radiofônica multinacional e com sede em Madrid. Este domínio sobre as maiores rádios leva a um grande poder político e econômico da Unión Radio e vemos que em janeiro de 1928, a emissora de Madri EAJ-7 é a cabeça da mais poderosa rede de comunicação da Espanha, integrada por seis emissoras e em regiões diferentes:

EAJ-1 Radio Barcelona (comunidade autônoma - região nordeste),

EAJ-3 Radio Cádiz (Sul),

ordem de monjes dedicada a salvar os cristãos encarcerados pelos sarracenos. Quatro séculos depois, em 1687, Barcelona sofreu uma praga “praga da lagosta”, e todos foram pedir benções e salvação a Virgem, o que foi concedido. Acabada a praga, o *Consejo de la Ciudad* a nomeou como padroeira de Barcelona e o Papa Pio IX concedeu o título oficialmente pela igreja. Desde 1902 existe a festa como celebração de vida e esperança dos catalães.



EAJ-5 Radio Sevilla (Sul),

EAJ-8 Radio San Sebastián (comunidade autônoma – nordeste - país Basco),

EAJ-9 Radio Club Vizcaya (país Basco)

EAJ-22 Radio Salamanca (fronteira a nordeste de Portugal).

Ascensão da Segunda República

Pelo lado político, apesar da fragilidade dos partidos ligados à realeza, Alfonso XIII, numa última tentativa de permanecer no poder, convoca eleições que deviam legitimar a democracia respeitando as instituições monárquicas. As eleições municipais acontecem em 12 de Abril de 1931 e o número de votos dos republicanos é muito mais representativo que dos monarquistas.

A Segunda República começa em 14 de abril de 1931 e em 9 de dezembro do mesmo ano aprova uma nova Constituição, tendo como ponto central no seu artigo primeiro: **“Uma república democrática de trabalhadores de todas as classes, que se organiza em regime de liberdade e justiça. Os poderes de todos os seus organismos emanam do povo”**. Nesse período, raro em sua história, a Espanha vive um clima de liberdade e de reformas institucionais: liberdade de expressão, sindical, política, religiosa, voto para as mulheres (consonante com o que acontecia nos demais países democráticos) e o declínio de domínio do clero. Também revoluciona com o ensino para meninas e meninos juntos nas escolas e ainda quando coloca em prática uma reforma agrária, reforma militar, reforma na educação, enfim, estas reformas fazem com que o parlamento se torne realmente o centro de discussão de todo o país e a política, regida por líderes de diferentes áreas, não somente por uma oligarquia econômica-financeira apoiada principalmente pela presença do clero, que aliás bravamente resiste frente à República.

A República ainda reformula a legislação sobre o divórcio, proíbe o ensino ministrado por Ordens Religiosas e corajosamente faz uma reforma militar aposentando em torno de 8 mil militares. Segundo Mir (1982), a Ley Azaña, de 16 de setembro de 1931, mas vigorando desde abril, por decreto, aposenta 162 generais de um total de 250, aposenta também 8.100 oficiais, de um total na época de 17.199, ou seja, quase 50%. Além disso aprova o Estatuto de Autonomia para Cataluña, com o estabelecimento da Generalitat, que daí em diante teria um Presidente próprio, denominado Presidente de la Generalitat.



Naquele momento de instalação do governo republicano, em 1931, existe um pequeno sistema de rádio já implantado, como dissemos anteriormente dominado pela Unión Radio, com um quase monopólio sobre a radiodifusão. As emissoras espanholas como um todo eram:

EAJ-1 Radio Barcelona; EAJ-2 Radio España de Madrid; EAJ-3 Radio Valencia; EAJ-5 Radio Sevilla; EAJ-7 Unión Radio Madrid; EAJ-8 Radio San Sebastián; EAJ-15 Ràdio Associació de Catalunya; EAJ-19 Radio Asturias.

Naquele momento somente a Radio Barcelona tem certa potência, as demais conseguem transmitir apenas para suas províncias e a propaganda radiofônica articulada na Generalitat e no Ministério do governo em Madrid, é decisiva nos primeiros dias da República para captar apoio popular mediante à exaltação democrática e neutralizar uma possível rebelião anti-republicana. Nesse sentido, a Radio Barcelona noticia em 14 de abril de 1931 a proclamação da República da Catalunya e mais tarde do mesmo dia, precisamente às 17 horas e trinta minutos, a proclamação da República em toda a Espanha. A EAJ-15 Ràdio Associació de Catalunya, propriedade da Asociación Nacional de Radiodifusión –ANR., fundadora da Radio Barcelona, atuou muito naquele período e de forma mais direta saldando e colocando-se a serviço da República. Sua posição clara, sua sede na Catalunya e a ANR, pouco mais tarde, fazem com que o Presidente da República Catalã, Francesc Macià, lhes permita a liberdade de horário de transmissão, o que não era possível na ditadura.

Sobre este período e sobre as relações entre o governo republicano e a radiofusão escreve Balsebre (2001, p. 268-269):

“ El gobierno instala inmediatamente un micrófono en el despacho del Ministro de Gobernación, conectado a través de línea telefónica con Unión Radio de Madrid, para anunciar en cualquier momento a los radioyentes españoles la aprobación de un Decreto e infundir tranquilidad ante rumores de levantamiento militar o por la amenaza del cierre de empresas y fugas de capital. El control unitario del espacio radioeléctrico reside en el “novísimo” Ministerio de Comunicaciones, creado por Decreto el 15 de abril de 1931, cuya vida corre paralela a la de este semestre “constituyente” pues el ministerio desaparece del organigrama administrativo el 16 de diciembre de 1931. Alcalá Zamora nombra Ministro de Comunicaciones al “radical” Diego Martínez Barrio.

La creación de un Ministerio de Comunicaciones, responsable de los asuntos relacionados con las telecomunicaciones (radio, servicio de correos, radiotelegrafía y telefonía) es un signo evidente que para el primer gobierno republicano el control de



la radio exigía una dedicación específica. Martínez Barrio es el representante del gobierno en el primer “pulso” que mantiene la joven República Española con las multinacionales que controlan las comunicaciones en España, a propósito de la renovación de la concesión del monopolio de Telefónica a la ITT. La forma empleada en la resolución de tal renovación determinaría también el futuro de la situación de privilegio de Unión Radio sobre el mapa de la radio española”.

O meio rádio passa a ser importante instrumento de propaganda política e a Unión Radio funda as bases do radiojornalismo. Suas emissoras, única cadeia na Espanha, estão aptas e cumprem este papel de intérprete da sociedade espanhola. Este, sem dúvida é um período de grande força e influência do rádio no meio social. Uma audiência já adaptada ao novo meio de comunicação, com sede de notícias cada vez mais rápidas e em maior quantidade e qualidade sonora. Cabe salientar que em cadeia nacional a Unión Radio é única neste período, entretanto na Catalunya houve também uma cadeia, mas somente na província. Criada em 1933 pela Ràdio Associació de Catalunya, com a proteção da Generalitat e seguindo a legislação das emissoras locais, a emissora de Barcelona RAC obtém concessões para instalar uma emissora em Badalona, Girona, Lleida e Tarragona, em cada uma das capitais da província, o que competiria diretamente com a Unión Radio, com emissoras em Réus, Manresa e Tarrasa, com cobertura menos importante e com menor extensão. Estava clara aí a intenção do governo republicano em desprestigiar a rádio de apoio internacional e que “tiveram que engolir”, em contraponto com a rádio e o grupo que lhes apoiou desde o início: a ANR e a Ràdio Associació de Catalunya. Enfim, no período de 1931-1933, com o final da ditadura e o estabelecimento da Democracia Republicana e a importante e nova ordem econômica, com a crise mundial pela quebra da bolsa de New York de 1929, todos estes ingredientes constroem as bases para uma programação jornalística, que viria com o tempo a ser a espinha dorsal de todas as rádios na Espanha.

Uma atitude importante para a época sobre a radiodifusão ocorre na formação do primeiro governo constitucional de Manuel Azaña, em 16 de dezembro de 1931. Tendo como Presidente da República Alcalá Zamora, pela primeira vez há uma legislação específica sobre o rádio espanhol e o governo resolve de uma vez o assunto do Serviço Nacional de Radiodifusão – S.N.R., quando evolui a idéia de ter emissoras de rádio locais e permitir o aumento de potência dos transmissores das emissoras. A lei das emissoras locais permite que a partir de dezembro de 1932, com a população de todos os cantos da Espanha recebendo informações e entretenimento pelo rádio, surgisse 59 emissoras de ondas médias com até 200 w, localizadas em todas as regiões do país.



Somando-se as 8 emissoras a partir da legislação de 1924, com as 59 da legislação de 1932, tem-se o quadro abaixo, um mapa amplo das rádios de ondas médias a partir de 1934. São elas:

Aragón (EAJ-10 Zaragoza ; EAJ-22 Huesca)

Astúrias (EAJ-19 Oviedo; EAJ-34 Gijón)

Andalucía (EAJ-5 Andalucía; EAJ-9 Málaga; EAJ-16 Granada; EAJ-24 Córdoba; EAJ-26 Antequera; EAJ-37 Linares; EAJ-55 Algeciras; EAJ-58 Jerez; EAJ-60 Almeria; EAJ-61 Jaén)

Baleares (EAJ-13 Palma de Mallorca)

Canarias (EAJ-43 Santa Cruz de Tenerife; EAJ-50 Las Palmas de Gran Canaria)

Cantabria (EAJ-32 Santander)

Castilla- La Mancha (EAJ-44 Albacete; EAJ-49 Toledo; EAJ-65 Ciudad Real; EAJ-67 Talavera de la Reina)

Castilla-León (EAJ-27 Burgos; EAJ-47 Valladolid; EAJ-56 Salamanca; EAJ-63 León; EAJ-64 Segovia)

Cataluña (EAJ-1 Barcelona; EAJ-11 Reus; EAJ-15 RAC; EAJ-20 Sabadell; EAJ-25 Tarrasa; EAJ-33 Tarragona; EAJ-35 Onda Cero Vilanova y Geltrú; EAJ-38 Girona; EAJ-39 Badalona; EAJ-42 Lleida; EAJ-51 Manresa)

Galicia (EAJ-4 Santiago de Compostela; EAJ-40 Pontevedra; EAJ-41 Coruña; EAJ-48 Vigo; EAJ-57 Orense; EAJ-68 Lugo)

Extremadura (EAJ-52 Badajoz)

Madrid (EAJ-2 España de Madrid; EAJ-7 Unión Radio; EAJ-29 Alcalá de Henares)

Murcia-Valencia (EAJ-3 Valencia; EAJ-12 Alcoy; EAJ-14 Castellón; EAJ-17 Murcia; EAJ-23 Gandia; EAJ-30 Ontoniente; EAJ-31 Alicante; EAJ-36 Játiva; EAJ-45 Denia; EAJ-53 Elche; EAJ-54 Alcira)

Navarra-Rioja (EAJ-6 Pamplona; EAJ-18 Logroño; EAJ-66 Tudela)

País Vasco (EAJ- 8 San Sebastián; EAJ-28 Bilbao; EAJ-62 Vitoria)

Melilla-Ceuta (EAJ-21 Melilla; EAJ-46 Ceuta).



Queda da Segunda República

A Segunda República teve um governo de centro-esquerda no primeiro biênio (1931-1933) e um governo de centro-direita no biênio de (1933-1935) e todas as reformas geraram conflitos imensos em setores conservadores da Espanha, por isso é que seis meses após a eleição de fevereiro de 1936, que ganharam as esquerdas socialistas e comunistas coligadas em uma Frente Popular, é que se subleva um grupo de generais contra a República e se dá início a uma das mais sangrentas guerras entre patrícios, que dura três anos, somente vencida pelos generais golpistas, segundo Almond (2003, p. 227-231) pelo apoio nazi-fascista com homens, armas, aviões, especialistas em propaganda radiofônica e com equipamentos de primeira geração para emissoras alinhadas ao golpe. Portugal também tem importante papel no apoio ao golpe dos generais espanhóis rumo ao poder, principalmente quando o ditador António de Oliveira Salazar utiliza as rádios portuguesas para esse fim. Mas é mesmo a ajuda italiana fascista, vital para a vitória dos golpistas, com o envio de 70 mil soldados, armas e munição para os locais espanhóis mantidos pelos rebeldes. Ainda segundo Almond, sob o disfarce de “piratas”, submarinos italianos atacam navios que viajam para portos em poder dos republicanos. Hitler envia 15 mil soldados, a maioria aviadores, e é a experiência desses aviadores na guerra aérea essencial ao exército de Franco. São estes aviadores os responsáveis pelo bombardeio em Guernica, cidade imortalizada na arte antifascista de Pablo Picasso.

Enfim, concluímos ressaltando que o rádio espanhol acompanhou o que de mais importante ocorreu no país no século XX e continua história afora, seja na era da cultura de massas, da cultura das mídias ou da cultura ciber e possivelmente outras culturas que surgirão. Talvez não mais como rádio tradicional que conhecemos, mas através da linguagem sonora e como diz o professor e amigo Armand Balsebre, através da SONOSFERA.

Referências:

ALMOND, Mark. *Uprising*. London: Octopus Publishing Group, 2002.

BALSEBRE, Armand. *Historia de la radio em España*. Madrid: Catedra Signo e Imagen, 2001.

GARRIGA, Teodor. *La meva vida i Ràdio Associació de Catalunya*. Barcelona: Proa, 1998.



GUILLÉN-GARCÍA, José Maria e SOLÁ, Eduardo. Nuestros propósitos. In: *Radiosola*, n. 1, Barcelona, setembro de 1923.

GUILLÉN-GARCIA, José Maria. Quatro Palabras. In: *Revista Rádio Barcelona*, n. 13, Barcelona, setembro de 1924.

MIR, Miguel Jerez. *Elites políticas y centros de extradição en Espanha, 1938-1957*. Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, 1982.

PAZ, Abel. *Guerre d'Espagne*. Paris: Éditions Hazan, 1997.

PAYNE, Stanley G. *La primera democracia española: la segunda república, 1931-1936*. Barcelona: Paydos, 1995.

SANDE, Manuel Fernández. *Los Orígenes de la radio en España*. Madrid: Editorial Fragua, 2005.